

Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T11

25 Maio de 2011

Relações com Investidores

Luiz Carlos Bettencourt

Diretor de Relações com Investidores

David Abreu

Gerente de Relações com Investidores

Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

ri@ampla.com.br

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2011 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,6 milhões de clientes, divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2010, salvo indicação contrária.

1º trimestre de 2011 da Ampla se destaca por aumento do mercado e melhoria de indicadores operacionais

DESTAQUES

O volume de energia vendida e transportada pela Ampla atingiu 2.668 GWh* no 1T11, 2,8% superior ao registrado no 1T10.

A Receita Bruta, no 1T11, atingiu o montante de R\$ 1.271 milhões, um incremento de 0,3% em relação ao mesmo trimestre de 2010.

O EBITDA alcançou o montante de R\$ 182 milhões* no ano, registrando redução de 30,3% em relação ao 1T10 e Margem EBITDA de 22,2%*.

No 1T11, o Lucro Líquido totalizou R\$ 59 milhões, 51,7% a menos do que no 1T10. A Margem Líquida ficou em 7,2%.

O total de investimentos realizados no 1T11 foi de R\$ 104 milhões, o que representa um incremento de R\$ 33 milhões, ou 46,6% em relação ao 1T10.

As perdas totais de energia acumularam 20,27% no 1T11, representando uma redução de 1,00 p.p em relação ao 1T10.

Os indicadores de produtividade MWh/colaborador e MWh/cliente atingiram, no 1T11, 2,213* e 1,03*, o que representa evolução de 4,4% para o primeiro, e manutenção para o indicador MWh/cliente, em relação 1T10.

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.668	2.596	2,8%	2.372	12,5%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.270.660	1.266.488	0,3%	1.539.929	-17,5%
Receita Líquida (R\$ mil)	821.165	823.292	-0,3%	1.138.682	-27,9%
EBITDA(2) (R\$ mil)*	182.267	261.410	-30,3%	165.692	10,0%
Margem EBITDA (%)*	22,20%	31,75%	-9,55 p.p	-9,56%	31,76 p.p
EBIT(3) (R\$ mil)*	134.435	228.257	-41,1%	114.539	17,4%
Margem EBIT (%)*	16,37%	27,72%	-11,35 p.p	10,06%	6,31 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	59.063	122.268	-51,7%	82.009	-28,0%
Margem Líquida (%)	7,19%	14,85%	-7,66 p.p	7,20%	-0,01 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	103.844	70.842	46,6%	145.422	-28,6%
DEC (12 meses)*	20,39	24,58	-17,0%	23,81	-14,4%
FEC (12 meses)*	10,78	14,54	-25,9%	12,74	-15,4%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,31%	99,55%	-0,24 p.p	99,69%	-0,38 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,27%	21,27%	-1,00 p.p	20,51%	-0,24 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.587.225	2.529.497	2,3%	2.570.595	0,6%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.206	1.225	-1,6%	1.176	2,6%
MWh/Colaborador*	2.213	2.119	4,4%	2.017	9,7%
MWh/Consumidor*	1,03	1,03	-	0,92	12,0%
Consumidor/Colaborador*	2.145	2.065	3,9%	2.186	-1,9%

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (3) EBIT: Resultado do Serviço

*Valores não auditados

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que correspondente a aproximadamente 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 2,6 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população estimada de 6,7 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	1T11	1T10	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	6 6.721.611	6.571.633	2,3%
Consumidores (Unid.)	2.587.225	2.529.497	2,3%
Volume de Energia (GWh)	2.668	2.596	2,8%
Marketshare - Nº de Clientes (2)	3,44%	3,66%	-0,22 p.p
Marketshare - Volume de Energia	2,49%	2,54%	-0,05 p.p

(1) Fonte: 2010 - Censo IBGE 2010, 2009 - Estimativa Ampla

(2) Valores de 2011 estão estimados



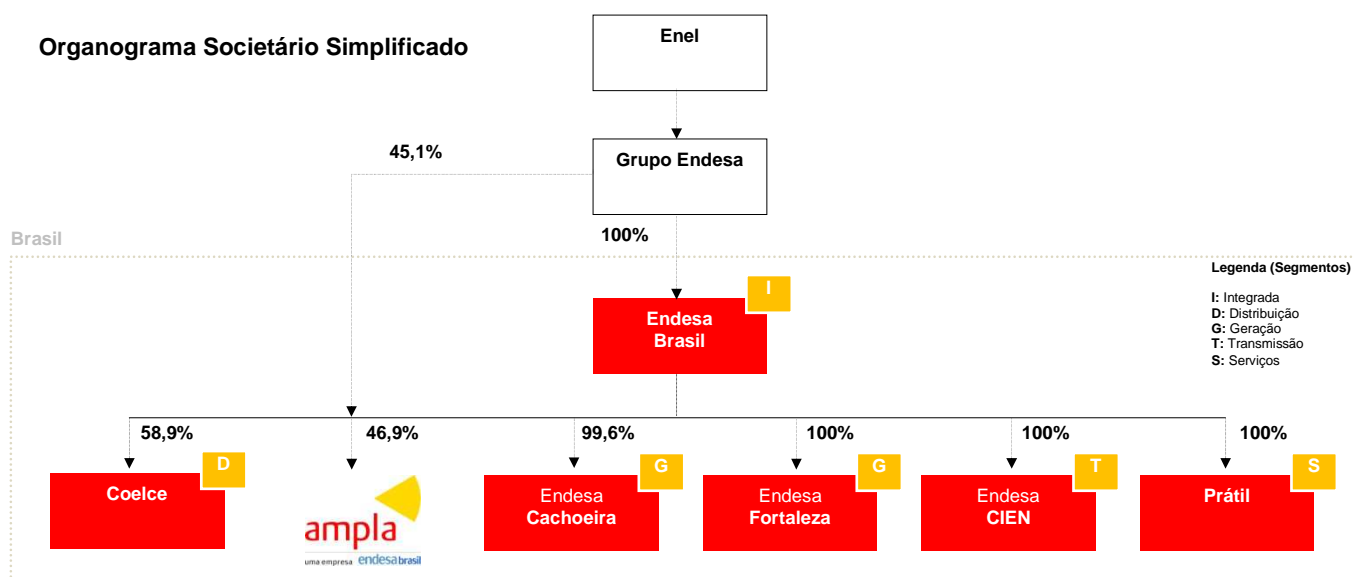
Estrutura de Controle

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7% e 10,3% do capital total.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/2010)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.606.090.192	91,93%	3.606.090.192	91,9%
Endesa Brasil	1.839.121.933	46,89%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,02%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	536.591.908	13,68%	536.591.908	13,7%
Chilectra S/A	405.768.824	10,34%	405.768.824	10,3%
Não Controladores	316.425.726	8,07%	316.425.726	8,1%
EDP - Energias de Portugal S/A	302.176.533	7,70%	302.176.533	7,7%
Outros	14.249.193	0,36%	14.249.193	0,4%
Totais	3.922.515.918	100,00%	3.922.515.918	100,0%

*Valores não auditados



3

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

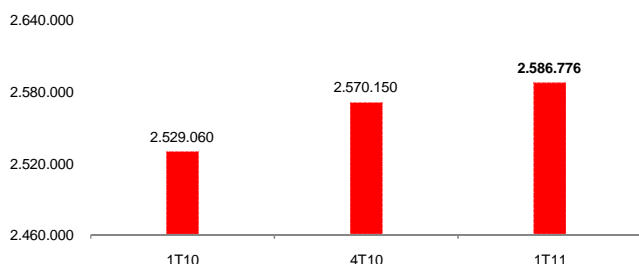
Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)

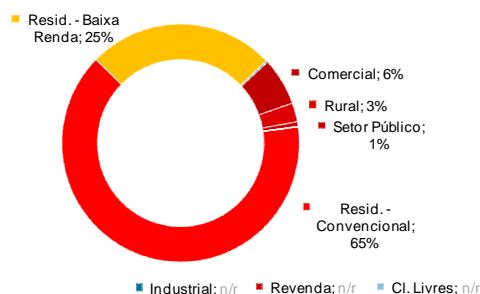
	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.586.740	2.529.032	2,3%	2.570.114	0,6%
Residencial - Convencional	1.671.774	1.570.963	6,4%	1.625.339	2,9%
Residencial - Baixa Renda	658.724	705.428	-6,6%	689.657	-4,5%
Industrial	5.511	5.480	0,6%	5.501	0,2%
Comercial	167.460	166.334	0,7%	166.841	0,4%
Rural	66.840	65.247	2,4%	66.538	0,5%
Setor Público	16.431	15.580	5,5%	16.238	1,2%
Cientes Livres	23	23	-	23	-
Industrial	19	19	-	19	-
Comercial	4	4	-	4	-
Revenda	13	5	160,0%	13	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.586.776	2.529.060	2,3%	2.570.150	0,6%
Consumo Próprio	449	437	2,7%	445	0,9%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	-	-	-	-	-
Total - Número de Consumidores	2.587.225	2.529.497	2,3%	2.570.595	0,6%

*Valores não auditados

Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*
Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*
Posição 1T11



A Ampla encerrou o 1T11 com 2.587.225 unidades consumidoras* ("consumidores"), 2,3% superior ao número de consumidores ao final do 1T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 57.728 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 54.107 novos consumidores*.

Essa evolução reflete o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla e os investimentos realizados pela Companhia em novas conexões.

A variação de 160% na linha de Revenda se deve a reclassificação do cliente CERES (Cooperativa de Eletrificação Rural de Resende) de Cooperativa, tratada como cliente Rural, para Permissionária de Energia, tratada como Revenda, o que representou um incremento de 8 pontos de medição.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 1T11 com 2.586.740 consumidores*, um incremento de 2,3% em relação ao ano anterior. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 1T11 com 23 clientes livres*, mantendo-se em linha com o mesmo trimestre do ano anterior.

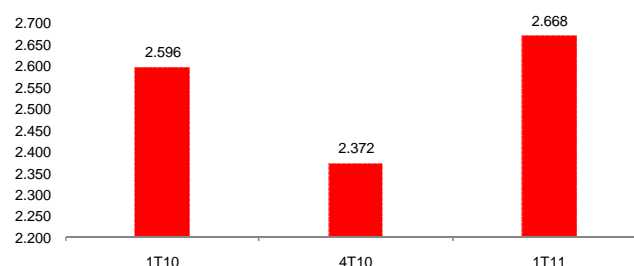
Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

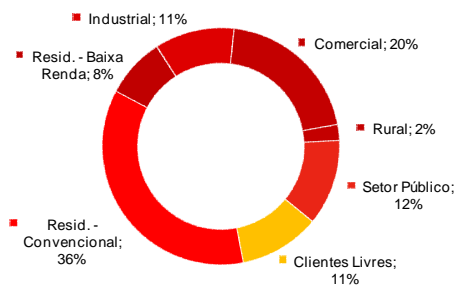
	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.376	2.308	2,9%	2.065	15,1%
Clientes Livres	293	288	1,7%	307	-4,6%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.668	2.596	2,8%	2.372	12,5%

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

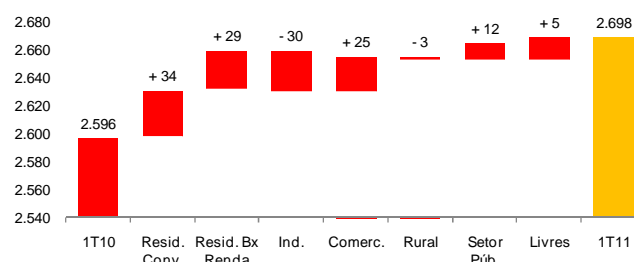
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume no 1T11



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (%)
Evolução 1T10 e 1T11



*Valores não auditados

O O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla no 1T11 foi de 2.668 GWh*, uma evolução de 2,8% (+72 GWh) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, cujo volume foi de 2.596 GWh*. Esse incremento na energia está concentrado no mercado cativo da Companhia, que apresentou uma evolução de 2,9% (+68 GWh) no 1T11 (2.376 GWh* versus 2.308 GWh*).

Esta evolução também foi impulsionada, em menor escala, por um maior volume de energia transportado para os clientes livres. O volume no 1T11, de 293 GWh*, foi 1,7% superior ao registrado no 1T10 (+5 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

Venda de Energia no Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Residencial - Convencional	955	921	3,7%	781	22,3%
Residencial - Baixa Renda	219	190	15,3%	198	10,6%
Industrial	290	320	-9,4%	290	-
Comercial	540	514	5,1%	461	17,1%
Rural	58	61	-4,9%	52	11,5%
Setor Público	314	301	4,3%	283	11,0%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.376	2.308	2,9%	2.065	15,1%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 2,9% (+68 GWh) no 1T11 (2.376 GWh versus 2.308 GWh do 1T10). Os principais fatores que impulsionaram o aumento do consumo foram: o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 2,3%, que adicionou mais 57.708 novos consumidores efetivos à base comercial da Companhia, e o aumento de venda de energia per capita no mercado cativo, de 0,5%.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)

	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Residencial - Normal	571	586	-2,6%	481	18,7%
Residencial - Baixa Renda	333	270	23,3%	286	16,4%
Industrial	52.625	58.417	-9,9%	52.714	-0,2%
Comercial	3.222	3.091	4,2%	2.764	16,6%
Rural	875	939	-6,8%	788	11,0%
Setor público	19.083	19.324	-1,2%	17.404	9,6%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	918	913	0,5%	803	14,3%

A venda de energia per capita no mercado cativo no 1T11 foi de 918 KWh/consumidor, representando um acréscimo de 0,5% (+5 GWh) em relação ao 1T10.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Industrial	285	281	1,4%	300	-5,0%
Comercial	8	7	14,3%	7	14,3%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	293	288	1,7%	307	-4,6%

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 1T11 foi de 293 GWh*, o que representa um incremento de 1,7% (+5 GWh) em relação ao 1T10.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA

	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Demanda máxima de energia (MW)	2.081	2.044	1,8%	2.058	1,1%
Energia requerida (GWh)	3.479	3.406	2,1%	3.245	7,2%
Energia distribuída (GWh)	2.741	2.653	3,3%	2.606	5,2%
Residencial - Convencional	904	886	2,0%	791	14,3%
Residencial - Baixa Renda	219	190	15,3%	198	10,6%

*Valores não auditados

Industrial	279	276	1,1%	298	-6,4%
Comercial	524	508	3,1%	487	7,6%
Rural	56	61	-8,2%	53	5,7%
Setor Público	310	306	1,3%	305	1,6%
Clientes Livres	348	333	4,5%	371	-6,2%
Revenda	95	87	9,2%	99	-4,0%
Consumo Próprio	6	6	-	6	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	(140)	(94)	48,9%	(172)	-18,6%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	-4,60%	-3,16%	-1,44 p.p	-6,18%	1,58 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	738	753	-2,0%	639	15,5%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	21,20%	22,11%	-0,91 p.p	19,70%	1,50 p.p

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

A energia total requerida na área de concessão da Ampla no 1T11 foi de 3.479 GWh, volume 2,1% (+73 GWh) acima dos 3.406 GWh registrados no 1T10.

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
DEC 12 meses (horas)	20,39	24,58	-17,0%	23,81	-14,4%
FEC 12 meses (vezes)	10,78	14,54	-25,9%	12,74	-15,4%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,27%	21,27%	-1,00 p.p	20,51%	-0,24 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,31%	99,55%	-0,24 p.p	99,69%	-0,38 p.p
MWh/Colaborador	2.212,57	2.119,23	4,4%	2.016,99	9,7%
MWh/Consumidor	1,03	1,03	-	0,92	12,0%

(1) Variação entre 1T11 e 4T10

A Ampla encerrou o 1T11 com DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) de 20,39 horas - acumulado 12 meses, índice 17,0% inferior ao 1T10 de 24,58 horas. O FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) alcançou o patamar de 10,78 vezes, também inferior (-25,9%) ao índice do 1T10 de 14,54 vezes.

Em relação ao último trimestre, houve melhoria de 14,4% no DEC (20,39 vs. 23,81) e de 15,4% no FEC (10,78 vs. 12,74), reflexo dos investimentos do Plano de Qualidade empenhado pela Companhia a partir do 2T10.

Disciplina de Mercado

As perdas fecharam o 1T11 em 20,27% (acumuladas 12 meses), frente aos 21,27% do 1T10, representando uma redução de 1,0p.p..

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), a Companhia registrou no 1T11 o índice de 99,3%, redução de 0,2p.p. em relação ao 1T10 de 99,5%.

Produtividade

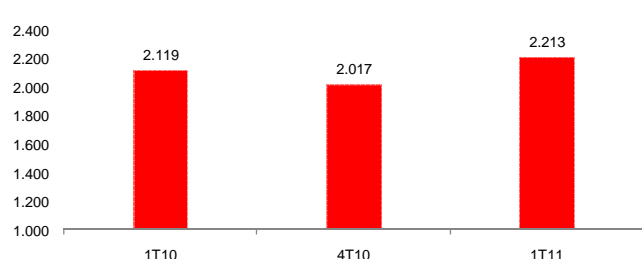
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

A Ampla encerrou o 1T11 com o indicador de MWh/colaborador de 2.213*, índice 4,4% melhor que o registrado no 1T10, de 2.119*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 1,03*, o mesmo obtido no 1T10.

*Valores não auditados

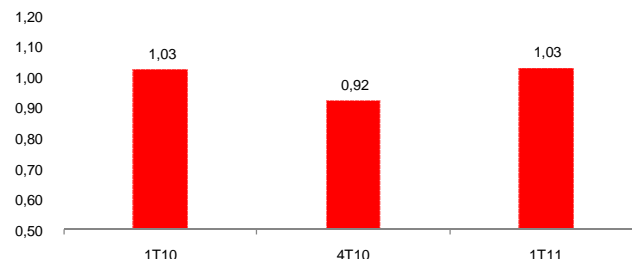
Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*

Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*

Evolução 1T10, 4T10 e 1T11



Desempenho Econômico-Financeiro

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	1T11	1T10	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.270.660	1.266.488	0,3%
Deduções à Receita Operacional	(449.495)	(443.196)	1,4%
Receita Operacional Líquida	821.165	823.292	-0,3%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(683.768)	(604.568)	13,1%
EBITDA(1)*	182.267	261.410	-30,3%
Margem EBITDA*	22,20%	31,75%	-9,55 p.p
Resultado Financeiro	(47.832)	(33.153)	44,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(30.502)	(63.303)	-51,8%
Lucro Líquido	59.063	122.268	-51,7%
Margem Líquida	7,19%	14,85%	-7,66 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,02	0,03	-33,3%

(1) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da Ampla alcançou, no 1T11, R\$ 1.271 milhões, um incremento de 0,3% em relação ao mesmo trimestre de 2010, de R\$ 1.266 milhões (+R\$ 4 milhões). Esse crescimento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Redução de 6,0% (R\$ 1.085 milhões versus R\$ 1.154 milhões) na receita por fornecimento de energia (-R\$ 69 milhões) em função do reajuste tarifário negativo de -4,7%, em média, que passou a vigorar em 15 de março de 2010.
- Evolução de 53,9% (R\$ 69 milhões versus R\$ 45 milhões) na receita de disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 24 milhões): A evolução observada é explicada pelo aumento da venda de energia no mercado spot.
- Incremento de 118,6% (R\$ 103 milhões versus R\$ 47 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (+R\$ 56 milhões):

A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infra-estrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infra-estrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infra-estrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 1T11 foi de R\$ 103 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 56 milhões quando comparado com o 1T10 (R\$ 47 milhões).

Deduções da Receita

*Valores não auditados

As deduções da receita cresceram 1,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 449 milhões no 1T11, contra -R\$ 443 milhões no 1T10 (-R\$ 6 milhões).

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais alcançaram -R\$ 684 milhões no 1T11, um incremento de 13,1% (-R\$ 79 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de -R\$ 605 milhões.

- Incremento de 8,5% (-R\$ 337 milhões versus -R\$ 311 milhões) nos custos da energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 26 milhões).
- Incremento de 118,6% (-R\$ 103 milhões versus -R\$ 47 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12) (-R\$ 56 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infra-estrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infra-estrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infra-estrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 1T11 foi de -R\$ 103 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 56 milhões quando comparado com o 1T10 (-R\$ 47 milhões).

EBITDA*

Com base nos variações acima expostas, o EBITDA da Ampla no 1T11, atingiu o montante de R\$ 182 milhões*, o que representa um decréscimo de 30,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 261 milhões* (-R\$ 79 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 1T11 foi de 22,2%*, o que representa uma redução de 9,55 p.p. em relação ao 1T10, de 31,8%*. Esta variação negativa é consequência, principalmente, do reajuste tarifário negativo e do incremento nos custos de energia elétrica comprada para revenda, citados anteriormente.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Ampla, no 1T11, ficou em -R\$ 48 milhões, uma redução de -R\$ 15 milhões em relação ao 1T10, de -R\$ 33 milhões.

IR/CSLL

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T11 registraram -R\$ 31 milhões, uma redução de 51,8% em relação ao 1T10, de -R\$ 63 milhões (+R\$ 33 milhões).

Lucro Líquido

Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla registrou no 1T11 um lucro líquido de R\$ 59 milhões, valor 51,7% inferior ao registrado no 1T10, que foi de R\$ 122 milhões (-R\$ 63 milhões), em função dos pontos ressaltados anteriormente por linha de resultado.

Desta forma, a Margem Líquida no 1T11 alcançou 7,2%, valor inferior em 7,7 p.p. à registrada no 1T10, de 14,9%.

Endividamento

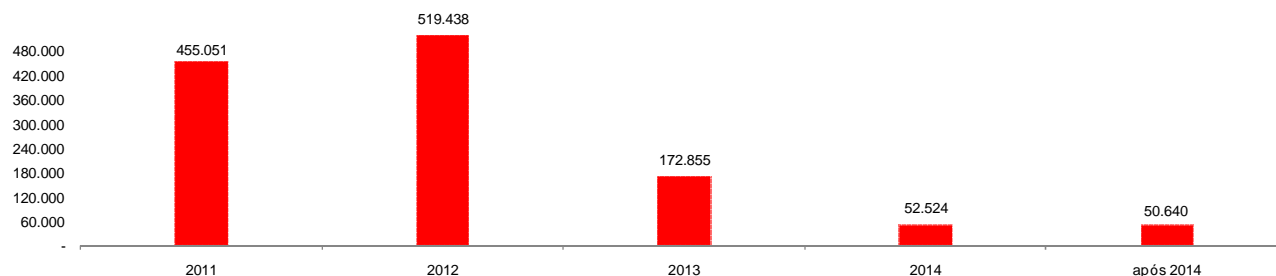
A dívida financeira bruta da Ampla encerrou o 1T11 em R\$ 1.287,4 milhões, uma redução de 17,2% em relação ao ano de 2009, que foi de R\$ 1.509 milhões (-R\$ 259 milhões), reflexo das amortizações ocorridas no período.

A Ampla encerrou o 1T11 com o custo médio da dívida em 11,49% a.a., ou CDI + 1,12% a.a..

*Valores não auditados

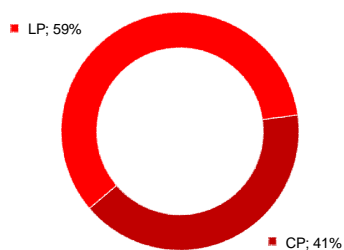
Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final no 1T11



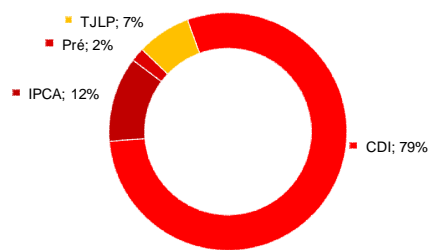
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP

Posição Final no 1T11



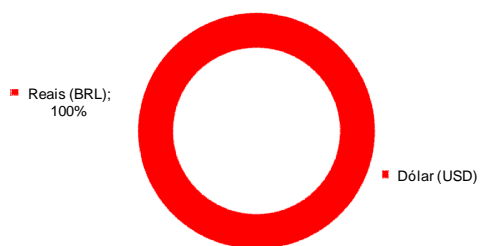
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores

Posição Final no 1T11



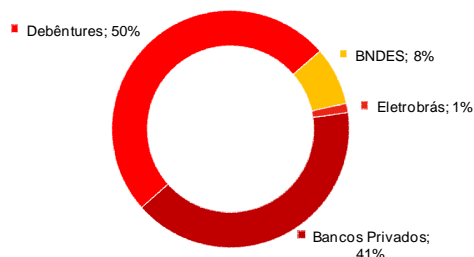
Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final no 1T11



Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final no 1T11



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

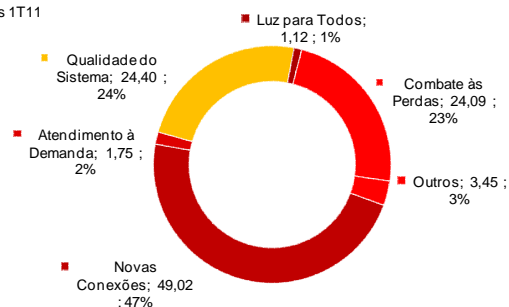
	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %(1)
Investimentos por Demanda	50.770	30.711	65,3%	29.195	73,9%
Novas Conexões	49.017	30.559	60,4%	25.644	91,1%
Atendimento à Demanda	1.753	151	-	3.550	-50,6%
Qualidade do Sistema Elétrico	24.404	9.246	163,9%	30.192	-19,2%
Programa Luz para Todos (PLPT)	1.124	(0)	-	5.302	-78,8%
Combate às Perdas	24.093	29.396	-18,0%	62.864	-61,7%
Outros	3.453	1.490	131,7%	17.870	-80,7%
Total Investido	103.844	70.842	46,6%	145.422	-28,6%
Aportes / Subsídios	(986)	(201)	-	(962)	2,5%
Investimento Líquido	102.858	70.641	45,6%	144.461	-28,8%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10

*Valores não auditados

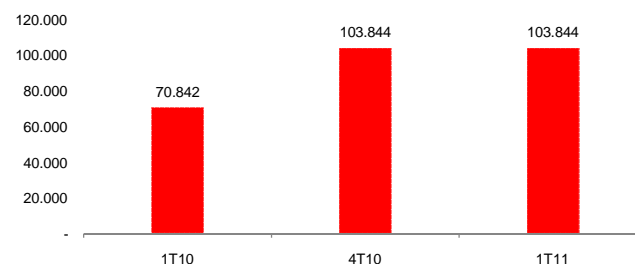
Portfólio de Investimentos (R\$ mil e %)

Dados 1T11



Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 1T10 - 4T10 - 1T11



Os investimentos realizados pela Ampla no 1T11 alcançaram R\$ 104 milhões*, um incremento de 46,6% (+R\$ 33 milhões) em relação ao 1T10, cujo montante foi de R\$ 71 milhões*. Esta evolução está concentrada, basicamente, nos investimentos em novas conexões (+R\$ 18 milhões) e em qualidade do sistema elétrico (+R\$ 15 milhões) entre 1T11 e 1T10.

O maior volume, no 1T11, foi direcionado à novas conexões, que representou 48,9% (R\$ 49 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla atingiram R\$ 103 milhões*, montante 45,6% (+R\$ 32 milhões) superior ao realizado no 1T10 (R\$ 71 milhões).

*Valores não auditados